

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.022

O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM UM ESPAÇO PARAIBANO

Lindalva Gouveia Nascimento¹
José Rogério da Silva²

RESUMO

A escola representa espaços e tempos de aprendizagem, de transformação para a vida. Embora seja fácil reconhecer que as aprendizagens ocorrem de modo diferenciado para cada sujeito, tornou-se normal pensar em processos de ensino único, objetivando que todos aprendam ao mesmo tempo e da mesma forma. Isso tem levado ao acúmulo de não aprendizagens por grande parte dos estudantes, com falhas na trajetória escolar e maiores níveis de reprovação e distorção idade-ano escolar, gerando em decorrência, demandas para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que tem sido protagonizada por estudantes cada vez mais jovens, e este é um aspecto relevante para a causa da evasão escolar. Esta pode ser influenciada por diversos elementos, essencialmente, pela subjetividade deste processo de aprendizagem. Esta pesquisa teve o intuito de discutir sobre os desafios impostos pela evasão escolar para propor ações de enfrentamento a fim de garantir a permanen-

1 Graduação em Letras (UFPB) e Pedagogia (UVA), Especialista em Gestão Educacional (UFCG); Mestre e Doutora em Educação - UFPB, Professora da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Prefeitura Municipal de Areia - PB. E-mail: lindalvagouveiag@gmail.com;

2 Graduação em Pedagogia (UFPB); Especialista em Gestão da Educação Municipal (UFPB); Mestrado em Educação (UFPB); Professor da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Areia - PB, rogmult@hotmail.com

cia do estudante no âmbito escolar de uma rede de ensino municipal na Paraíba. Para a consecução deste objetivo, a metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma rede de ensino do Estado da Paraíba por meio de uma entrevista com um secretário de educação, uma coordenadora escolar, cinco estudantes e cinco professores da EJA. Os resultados preliminares apontam que a motivação dos estudantes para permanecer na sala de aula exige a compreensão do objetivo para concluir os estudos e da forma como o ensino é abordado pelos docentes. Apontar os desafios enfrentados pelos estudantes para garantir o seu direito de aprendizagem denuncia a necessidade de aperfeiçoamento na formação do professor, bem como, a necessidade de promover aulas significativas para um público diferenciado.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos – Enfrentamento – Evasão escolar

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada em março de 2024, com base nos resultados consolidados de 2023, revelam avanços significativos no cenário educacional brasileiro, mas também evidenciam desafios persistentes que exigem atenção e ação por parte do poder público.

Entre os principais destaques da pesquisa, observa-se que a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais caiu para 5,4%, o que representa cerca de 9,3 milhões de brasileiros. Esse dado indica uma melhora no acesso à educação básica, embora ainda seja preocupante o número absoluto de cidadãos privados de um direito tão essencial. Além disso, a escolaridade média da população com 25 anos ou mais chegou a 9,9 anos de estudo, o que aponta para um avanço na conclusão do ensino fundamental.

Outro marco importante revelado pela pesquisa é que, pela primeira vez, mais da metade dos brasileiros com 25 anos ou mais concluiu o Ensino Médio. Esse resultado representa uma conquista significativa, pois é uma etapa crucial para a inserção no mercado de trabalho e para o acesso ao ensino superior. No entanto, a desigualdade educacional ainda é evidente: jovens de famílias de alta renda têm quatro vezes mais chances de concluir o ensino superior do que aqueles de famílias de baixa renda.

Essa disparidade reforça o papel da educação como vetor de ascensão social, mas também escancara os obstáculos enfrentados pelas camadas mais vulneráveis da população. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade educacional.

Investir na ampliação do acesso à educação de qualidade, desde a infância até o ensino superior, é essencial para romper ciclos de pobreza, promover a inclusão social e garantir que todos os cidadãos tenham oportunidades reais de desenvolvimento pessoal e profissional.

Existe o entendimento de que a educação é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que capacitam o indivíduo a participar ativamente da sociedade. A educação ocorre tanto em ambientes formais (escolas, universidades) quanto informais (família, comunidade, experiências de vida).

Há infinitas e imensuráveis palavras para definir a importância da educação, esta vai além da formação profissional, pois promove o pensamento crítico, fortalece a democracia, combate preconceitos e amplia as possibilidades de escolha e autonomia dos indivíduos. Estes elementos citados geram outras possibilidades de benefícios nos permitindo afirmar que não é tarefa fácil definir o valor da educação porque envolve muitos outros benefícios.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) surgiu como resposta à necessidade de garantir o direito à educação para pessoas que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos durante a infância e adolescência. No Brasil, esse modelo educacional começou a se estruturar de forma mais consistente a partir da década de 1940, com iniciativas voltadas à alfabetização de adultos, ganhando força com os movimentos populares de educação e com a atuação de educadores como Paulo Freire, que defendia uma pedagogia libertadora e contextualizada.

A criação da EJAI está diretamente ligada ao princípio constitucional da educação como direito de todos. Ela foi formalizada como modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), que reconhece a especificidade dos sujeitos da EJAI e a necessidade de metodologias adequadas à sua realidade. Seu objetivo principal é promover a inclusão educacional, social e profissional de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade regular. A importância da EJAI vai além da alfabetização: ela representa uma oportunidade de resgate da cidadania, de valorização da trajetória de vida dos estudantes e de combate às desigualdades históricas. Muitos dos que buscam essa modalidade enfrentam situações de

vulnerabilidade social, trabalho informal, responsabilidades familiares e exclusão educacional. Por esta razão, a EJA deve ser pensada como uma política pública estratégica, que articule educação com dignidade, respeito e inclusão.

A EJA surge como uma resposta humanizadora e democrática às lacunas educacionais do país. Sua criação e execução representam um compromisso com a justiça social, com a valorização da diversidade e com a construção de uma sociedade mais equitativa. Investir na EJA é investir em pessoas que, apesar dos obstáculos, continuam acreditando na educação como caminho de transformação.

A EJA é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular, oferecendo uma oportunidade de retomada da trajetória escolar. No entanto, apesar de seu papel estratégico na promoção da equidade, a evasão escolar nesse segmento permanece elevada. Segundo estudos recentes, fatores como jornadas de trabalho exaustivas, responsabilidades familiares, baixa autoestima educacional e falta de políticas públicas eficazes contribuem significativamente para o abandono dos estudos.

A caracterização da EJA parte do reconhecimento de que seus estudantes são, em grande parte, trabalhadores, pais e mães, pessoas em situação de vulnerabilidade social ou que enfrentaram barreiras estruturais para estudar. Este detalhe aponta que a EJA deve ser pensada como uma educação flexível, contextualizada e acolhedora, que respeite os saberes prévios e valorize as experiências de vida dos alunos.

Os documentos oficiais da educação nacional apontam o dever do Estado para promover estratégias de resgate e, ao mesmo tempo, conscientização acerca da importância de se retomar os estudos para que a função social da educação seja um direito de todos.

A intencionalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é resgatar aqueles indivíduos cuja formação escolar não pôde ser completada em tempo adequado (CAMPOS; OLIVEIRA, 2003), o que ocasionou uma série de prejuízos sociais, na maioria das vezes irreparáveis a esses

indivíduos que não puderam usufruir dos processos escolares formativos que os subsidiassem a disputar pela ascendência social por meios acadêmicos.

Quando discorre sobre a evasão escolar no ensino da EJA, é preciso considerar as diversas restrições que permeiam esse nível de ensino. Na maioria das vezes, são elas que acabam por não oportunizar aos alunos condições favoráveis à igualdade e à qualidade educacional almejada pelos sistemas de educação. Por isso, muitos se decepcionam, se desmotivam e evadem da escola, principalmente os que são oriundos das classes populares. (OLIVEIRA, 2022, p. 31)

Na busca de esclarecimentos acerca de necessidades da modalidade da EJA, e a fim de provocar outras discussões, a problemática do estudo volta-se à inquietação referente à seguinte questão-problema: De que forma a Educação de Jovens, Adultos e Idosos hoje se configura no cenário educacional brasileiro diante do insucesso permeado pela evasão escolar?

A evasão escolar na EJA aponta diversos entendimentos, é um problema complexo [...] é um fenômeno multifacetado, que envolve fatores sociais, econômicos e culturais, e que, portanto, exige ações integradas e articuladas entre a escola, a família e a comunidade.” (ANDRADE, 2023, p. 62)

O objetivo geral deste estudo é analisar o contexto que promove o distanciamento dos estudantes da escola e plausíveis intervenções, procurando minimizar as situações que poderão ser encontradas nas instituições e na prática escolar, em decorrência de alguns pontos contraproducentes no que se refere à evasão escolar na referida modalidade, com o intuito de compreender a motivação que leva os levam a se evadirem do âmbito escolar desistindo de sua formação escolar básica. A formação docente para atuar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) enfrenta diversos desafios que se manifestam tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores. Esses desafios estão ligados

às especificidades do público da EJAI, às condições de trabalho e à ausência de políticas públicas consistentes.

No caso EJAI, fatores como: idade, evasão escolar, trabalho, família se entrelaçam exigindo uma atenção especial para os sujeitos que dela participam, pois, tais sujeitos têm história de vida significativa, estão inseridos de alguma forma no mundo do trabalho, têm uma identidade cultural e cumprem ativamente vários papéis sociais como pais, mães, esposos e eleitores. (SÁ, 2023, p. 35)

Quando pensamos em desvalorização da EJAI, enquanto modalidade de ensino “secundária”, estamos trazendo à tona que esta condição reflete na escassez de investimentos em formação específica para seus docentes atenuando os problemas educacionais que impedem a qualidade do ensino no país.

Uma das fragilidades, diria mais atenuante ao ensino, é o fato de que muitos cursos de licenciatura não abordam as especificidades da EJAI, como a diversidade etária, os saberes prévios dos alunos e suas trajetórias de vida. A falta de informação para os professores que atuam na área raramente têm acesso a programas de formação continuada voltados para essa modalidade, o que dificulta a atualização de práticas pedagógicas.

As informações necessárias ao enfrentamento de situações que interferem na prática pedagógica, essencialmente, manifestadas em desafios sociais, econômicos, culturais e o desconhecimento das realidades dos alunos são de suma importância para a formação continuada.

Estas informações auxiliam o professor a evitar práticas pedagógicas pouco contextualizadas, marcadas pelo uso de métodos tradicionais que não dialogam com a realidade dos alunos. Estas atitudes possibilitam, determinadas vezes, a baixa permanência dos alunos, pois a falta de vínculo com o conteúdo e com o ambiente escolar leva à evasão. Todo o cenário promove a dificuldade de mediação entre professores e estudantes devido aos obstáculos para adaptar conteúdos e estratégias às necessidades dos estudantes adultos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma rede de ensino do Estado da Paraíba por meio de uma entrevista com um secretário de educação, uma coordenadora escolar, cinco estudantes e cinco professores da EJA.

O estudo pautou-se numa abordagem quantitativa através da aplicação de questionários com perguntas abertas com o intuito de verificar como enfrentar a evasão escolar no cotidiano escolar na rede pública do município de Areia-Paraíba.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através da consulta de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, dissertações, artigos, teses e revistas (MINAYO, 2001) visando fortalecer a discussão do tema. Após a verificação da pertinência da temática abordada, foi realizado um estudo qualitativo, constituído por descrição, do tipo relato de experiência, por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa.

Para Ribeiro (2008, p. 05), esta se configura como uma situação natural, sendo rica em dados descritivos, que são obtidos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, desta forma enfatiza o processo mais do que o produto, havendo a preocupação em descrever a perspectiva dos participantes de forma flexível e contextualizada.

No decorrer da pesquisa, os dados foram interpretados e analisados de forma quantitativa através da tabulação dos dados e interpretação das respostas colhidas durante a aplicação do questionário aos professores. Posteriormente as mesmas foram qualificadas e agrupadas em categorias de acordo com as sugestões de Bardin (2009) e Minayo (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfrentamento da evasão escolar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é um desafio complexo que envolve fatores sociais, econômicos, pedagógicos e institucionais. A evasão nessa modalidade está frequentemente ligada às condições de vida dos estudantes, à falta de políticas públicas eficazes e à inadequação das práticas pedagógicas. Aranha (1997) afirma:

“ a importância da EJA. [...] como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, ocorrendo essa interação no nível intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta em vista esta função, a educação deve voltar se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir própria ação exercida (ARANHA, 1997, p. 50).

Um elemento atenuante que muitas vezes são se tem um entendimento evidente é a questão da idade regular, principalmente na adolescência, que surgem dúvidas e incertezas quanto à existência e seu lugar neste mundo, permitindo a vulnerabilidade destes contribuindo para as vivências excludentes, que levam ao fracasso escolar ou os obrigam a assumir uma postura estudantil e responsabilidades para as quais não estão preparados no enfrentamento da vida.

Aliada ao cenário limitador e causador da evasão escolar estão a **Jornada de trabalho extensa**: Muitos alunos trabalham em horários que dificultam a frequência escolar; **Responsabilidades familiares**: Cuidar de filhos, netos ou familiares pode impedir a continuidade dos estudos; **Baixa autoestima educacional**: Históricos de fracasso escolar geram insegurança e desmotivação; **Infraestrutura inadequada**: Escolas distantes, sem transporte ou com ambientes pouco acolhedores contribuem para a evasão e **Currículo descontextualizado**: Quando o conteúdo não dialoga com a realidade dos alunos, há perda de interesse.

Alguns motivos dessa evasão estão associados aos problemas sócios econômicos dos alunos e na forma de gestar esta modalidade, suas práticas pedagógicas e falta de currículo adequado que proporcione a permanência e a inclusão social com formação significativa para a conquista profissional são as variáveis citadas com muita recorrência nas rodas de conversas entre professores desta modalidade. Segundo Pedroso (2010), afirma que:

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não se sentirem atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

No momento da entrevista foi perguntado ao Secretário de Educação sobre quais ações e políticas a secretaria tem desenvolvido para combater a evasão escolar e garantir a permanência dos estudantes da EJAI na rede municipal, e foi respondido que a Secretaria de Educação (SEDUC) tem proporcionado momentos diferenciados com diversos profissionais para tratar uma diversidade de temas. Temos propiciado todos os direitos dos alunos que vão de fardamento escolar, material didático, professores capacitados. Também trabalhamos acolhimento e atividades socioemocionais.

O momento de fala com a Coordenadora Escolar da EJAI sobre os quais são os principais desafios enfrentados pela escola para manter os estudantes da EJAI motivados e participativos nas aulas, foi marcada com indicativos sobre dificuldades para se deslocar de vido a fatores familiares; falta de perspectiva; falta de apoio familiar; dificuldades na visão; cansaço físico e mental. “Na verdade são tantas questões intrínsecas ao meio familiar que interferem no progresso acadêmico de nosso público. Para que a EJAI cumpra seu papel transformador, alguns elementos são fundamentais em sua criação e execução:

- Flexibilidade curricular e metodológica: é necessário adaptar os conteúdos e as formas de ensino à realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada com o cotidiano.
- Formação específica de professores: educadores da EJAI devem estar preparados para lidar com a diversidade etária, cultural e social dos alunos, com abordagens pedagógicas inclusivas e dialógicas.
- Infraestrutura adequada e horários acessíveis: muitos alunos trabalham durante o dia, o que exige turnos noturnos, transporte público acessível e espaços escolares seguros e acolhedores.
- Políticas públicas integradas: a EJAI deve estar articulada com ações de assistência social, saúde, cultura e trabalho, ampliando o impacto da educação na vida dos estudantes.
- Campanhas de valorização e incentivo: combater o estigma da “escola para quem ficou para trás” é essencial para fortalecer a autoestima dos alunos e estimular sua permanência.

A execução eficaz da EJAI não se limita à oferta de vagas, mas envolve o compromisso com a permanência, o sucesso escolar e a transformação social. Em um país marcado por desigualdades educacionais, investir na EJAI é investir na dignidade, na justiça e na construção de um futuro mais equitativo.

O estudante da EJAI, aliado aos interesses e pressões do mundo produtivo, busca assegurar sua sobrevivência material em um cenário de profundas desigualdades sociais que a cada dia tem uma constante variação. No entanto, ao mesmo tempo em que é atraído para as dinâmicas do trabalho informal ou precarizado, ele se distancia dos processos educativos formais que poderiam, a longo prazo, ampliar suas possibilidades de emancipação social e econômica.

Nas entrevistas com os estudantes, E1, E2, E3, lhes foram perguntado sobre o que mais os motivavam ou desmotivavam a continuar frequen-

tando as aulas e a concluir seus estudos; e como respostas obtivemos os seguintes discursos:

“O desejo de superação pessoal. Busco a educação como forma de melhorar as condições de vida, conquistar melhores oportunidades de trabalho, dar exemplo aos meus filhos e realizar um sonho antigo” E1.

Outro estudante, E2, apontou que “é a valorização da autoestima, o reconhecimento de suas experiências de vida e o acolhimento por parte da escola são fundamentais para fortalecer esse impulso para enfrentar as horas de estudo diante do cansaço físico”.

O entrevistado “E3” cita a jornada dupla ou tripla de trabalho, as responsabilidades familiares, a falta de transporte, alimentação ou infraestrutura adequada que se tornam barreiras concretas que dificultam a sua permanência em sala de aula como elementos determinantes para que o mesmo possa concluir sua formação.

São inúmeras fragilidades para a consolidação de uma educação de qualidade. Estas tornam-se barreiras enfrentadas por professores que atuam nesta modalidade de ensino, o que torna a prática de ensinar cada vez mais complexa para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na sociedade globalizada se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza de cenários provocados por múltiplas variedades.

A falta de políticas públicas específicas, o preconceito social e a baixa valorização da modalidade também geram sentimentos de exclusão e desânimo entre profissionais e estudantes do meio da EJA. Além disso, quando o ensino é rígido, descontextualizado ou desconsidera os saberes prévios dos alunos, a escola deixa de ser um espaço de pertencimento e passa a ser mais um obstáculo.

Compreender o que motiva e desmotiva o estudante da EJA é essencial para construir uma educação verdadeiramente inclusiva. É preciso investir em políticas educacionais que respeitem a diversidade, ofereçam suporte material e emocional, e reconheçam a EJA como um direito,

não como uma compensação. Somente assim será possível transformar a escola em um espaço de esperança, dignidade e transformação social.

Este ciclo resulta em consequências que dificilmente serão modificadas, pois sem acesso à escolarização adequada, esses sujeitos permanecem em situação de vulnerabilidade, presos a condições de trabalho degradantes e a contextos de exclusão perpetuados de forma intergeracional.

Neste sentido, torna-se urgente reconhecer que a falta de acesso e permanência na EJA gera impactos profundos na vida dos indivíduos e no tecido social como um todo. Como destacam os educadores críticos, a ausência da educação básica não apenas fragiliza a capacidade de inserção digna no mercado de trabalho, mas também expõe esses sujeitos a múltiplos riscos sociais, como o aumento da violência, a marginalização e a perda de direitos básicos.

Um dos professores entrevistados, P1, foi indagado acerca de que forma o planejamento e as metodologias utilizadas nas aulas podem favorecer a aprendizagem e evitar a evasão dos estudantes e sobre este ponto elencou que “A evasão escolar é um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Para enfrentá-la de forma eficaz, é fundamental compreender que o planejamento pedagógico e as metodologias utilizadas nas aulas desempenham papel decisivo na promoção da aprendizagem e na permanência dos estudantes”.

A evasão escolar é um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Para enfrentá-la de forma eficaz, é fundamental compreender que o planejamento pedagógico e as metodologias utilizadas nas aulas desempenham papel decisivo na promoção da aprendizagem e na permanência dos estudantes.

Um planejamento bem estruturado permite que o professor organize os conteúdos de forma coerente, respeitando o ritmo e as necessidades dos alunos. Ao considerar os contextos socioculturais da turma, o planejamento torna-se mais inclusivo e significativo, favorecendo o engajamento

dos estudantes. Além disso, a definição clara de objetivos, estratégias e formas de avaliação contribui para que o processo de ensino-aprendizagem seja transparente e motivador.

Soares (2021) apresenta um quadro síntese de teorias do início do século XX centradas no estudante, propostas por pesquisadores como Dewey, Steiner, Freinet, Montessori, Malaguzzi, as quais nos levam a refletir sobre a discussão que ora se impõe para a Educação. Essa reflexão deve ser crítica, no sentido de observar que no início do século XX não tínhamos os nativos digitais e pessoas continuamente conectados às redes, embora tais teorias já indicassem que o foco deveria estar centrado no estudante.

Há que se ponderar que o problema do ensino não está relacionado apenas à inserção de tecnologias nas escolas, mas na cognição, ou seja, nos processos pelos quais o ser humano aprende. Além disso, estudos de Vygotsky, Wallon e Gardner complementam tais teorias, trazendo a reflexão de um processo de ensino aprendizagem participativo e social, ancorado na construção do conhecimento. Outras teorias nos permitem refletir sobre a aprendizagem significativa, como a de Ausubel, ou nos trazem a ideia de que o aprendizado se dá por fases de desenvolvimento cognitivo do ser humano e que o conhecimento é construído pelo aprendiz, como defende Piaget (considerado construtivista).

As metodologias ativas, por sua vez, colocam o aluno como protagonista do próprio aprendizado. Abordagens como projetos interdisciplinares, resolução de problemas, uso de tecnologias educacionais e aprendizagem baseada em experiências estimulam o pensamento crítico, a autonomia e o interesse dos estudantes. Quando os conteúdos são apresentados de forma contextualizada e dinâmica, os alunos se sentem mais valorizados e propensos a permanecer na escola.

Outro aspecto relevante é a construção de vínculos afetivos entre professores e alunos. Metodologias que promovem o diálogo, a escuta ativa e o trabalho colaborativo fortalecem o sentimento de pertencimento à comunidade escolar, o que é essencial para evitar o abandono. A evasão

muitas vezes está ligada à sensação de invisibilidade ou desmotivação, e práticas pedagógicas humanizadas podem reverter esse quadro.

É interessante atentar para que o planejamento pedagógico sensível e o uso de metodologias inovadoras são ferramentas poderosas para garantir não apenas a aprendizagem, mas também a permanência dos estudantes. Ao tornar a escola um espaço acolhedor, relevante e estimulante, é possível transformar a educação em um verdadeiro instrumento de emancipação social.

Algumas estratégias ao enfrentamento do problema trabalhadas na rede municipal de ensino de Areia-Paraíba são: **Flexibilização de horários**: Oferecer aulas em turnos alternativos ou com carga horária adaptada; **Acolhimento e escuta ativa**: Criar espaços de diálogo para entender as necessidades dos alunos; **Formação docente específica**: Capacitar professores para lidar com as singularidades da EJA; **Projetos interdisciplinares**: Trabalhar temas relevantes para a vida dos alunos, como saúde, trabalho e cidadania; **Parcerias comunitárias**: Envolver instituições locais para apoiar a permanência dos estudantes.

Desta forma, a oferta da modalidade e do ensino não se limita à oferta de vagas, mas envolve o compromisso com a permanência, o sucesso escolar e a transformação social. Em um país marcado por desigualdades educacionais, investir na EJA é investir na dignidade, na justiça e na construção de um futuro mais equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar estratégias para um cenário que necessitam de mudanças, no sentido de inovar metodologias, currículo e formas de acolhimento ao estudante é de fundamental importância para o desenvolvimento da escola atual, e este estudo nos propiciou esta discussão. Os dados da PNAD Contínua apontam avanços importantes, eles também alertam para que a educação continue sendo prioridade nas agendas governa-

mentais. Somente por meio de um sistema educacional justo, inclusivo e eficaz será possível construir um Brasil mais igualitário e promissor.

O estudo nos diz a compreensão da forma com que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos se encontra no atual cenário educacional no estudo de caso citado diante do insucesso de históricas e contínuas políticas públicas, evidenciando-se a resolução de sua problemática e apresentando novos dados à comunidade científica acerca das características mais específicas em torno de uma modalidade educacional brasileira ainda carente de ações governamentais e educacionais emergentes.

Tornou-se possível identificar o esforço que a rede municipal tem executado, através de suas instituições de ensino que se empenham em atrair esses alunos para a sala de aula e trabalham no sentido de dar continuidade a estas ações para conseguirem manter o alunado no ambiente escolar para que estes tenham melhores oportunidades na vida, possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras para a inserção social.

Isso significa afirmar que o objetivo proposto neste trabalho foi alcançado, pois elaborou-se um trabalho com escrita de forma clara e precisa, em que se encontram subsídios teórico-metodológicos, os quais poderão contribuir para a redução da evasão escolar, pois não se tem pretensão de enfatizar que um trabalho desse tipo poderá extinguir tal problema na escola, dando ênfase no trabalho da gestão escolar com o objetivo de combater esse problema.

Diante disso, destaca-se também a importância da gestão e do professor incentivar os alunos a continuar frequentando a escola. Além desse estímulo é necessário que sejam oferecidos aos alunos da EJA as devidas condições, tais como: professores capacitados que atuem como mediadores do processo de alfabetização e que compreendam que a educação é uma forma de intervenção no mundo envolvendo ação-reflexão-ação, tendo em vista a transformação da realidade; desenvolvimento de atividades interdisciplinares, destacando-se nesse processo o trabalho por projetos; recursos didáticos que não se limitem somente ao quadro e

pinel; iluminação satisfatória; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos a serem estudados; considerar a realidade de vida dos discentes, trabalhando temáticas referentes ao seu cotidiano visando à formação integral dos alfabetizando e avaliar os educandos no processo; dar encaminhamento para que as dificuldades de aprendizagem apresentadas sejam superadas e uma biblioteca com acervo atualizado para a realização de pesquisas.

Para tornar a aprendizagem mais significativa e atrativa, é essencial transformar a escola em um espaço mais dinâmico, acolhedor e conectado à realidade dos alunos. Isso exige mudanças na metodologia, no ambiente e na relação entre educadores e estudantes. Algumas propostas concretas e bem fundamentadas para promover essa transformação deve pautar-se em aprendizagem significativa que acontece quando o aluno relaciona novos conhecimentos com experiências anteriores, tornando o conteúdo mais relevante.

Existe a necessidade de inovar com estratégias voltadas para projetos interdisciplinares, estudos de caso, resolução de problemas reais e gamificação, pois estimulam o engajamento e a autonomia dos estudantes.

Vale destacar a importância de levar os alunos para ambientes alternativos, como bibliotecas, museus, laboratórios, pátios ou até espaços públicos, pode tornar o aprendizado mais prazeroso e contextualizado. Com esta mudança quebra a monotonia e estimula a curiosidade, além de favorecer a aprendizagem experiencial.

Um ponto necessário destacar é o vínculo entre professor e aluno. Diante das mudanças na sociedade e no mundo, torna-se urgente oferecer ambientes acolhedores e relações respeitadas para favorecer a escuta ativa e o protagonismo estudantil. Envolver dinâmicas de grupo, rodas de conversa e práticas de escuta empática ajudam a construir esse clima positivo.

Com uma visão prospectiva, essas mudanças não exigem necessariamente grandes investimentos, mas sim vontade política, escuta ativa e valorização da comunidade escolar. Sendo assim, a escola do futuro

começa com ações no presente – e cada passo rumo a uma educação mais significativa é um avanço na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. O. **Aspectos socioculturais de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado do Amapá (2011-2021) no contexto da evasão escolar.** 2023. 128 f. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13846033. Acesso em: 18 abril 2025.

ARANHA, A. V. S. O conhecimento tácito e a qualificação do trabalhador. Revista Trabalho e Educação, Belo Horizonte, n. 2, p. 12-30, 1997. Disponível em: < www.repositorio-ufpb.br/jspui/bitstream/POM28062018>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Lisboa: Porto Editora, 1994. Disponível em: https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao acesso em 05 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 fevereiro de 2025.

CARMO, J. N. **Gênero e evasão escolar: impedimentos que mulheres enfrentam para concluir os estudos na Educação de Jovens e Adultos.** 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14408734. Acesso em 20 de maio de 2025.

CARVALHO, Jair Antonio de; CARVALHO, Marlene Pedrote de; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta; ALVES, Fábio Aguiar. **Andragogia:** considerações sobre a aprendizagem do adulto. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de

Ciências da Saúde e do Ambiente. REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 78-90, abril 2010. ISSN 1983-7011.

FELSMANN, Marina Graziela (Org). **Formação de Professores e cotidiano escolar.** In: **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade.** São Paulo. Editora Senac: 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 1957.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do povoamento:** evolução da população brasileira. 2022. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br> Acesso em: 17 set. 2022.

LIRA, Karla Cybele Gomes; SILVA, Marta Santana da. **A Prática Pedagógica Docente na EJA.** Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-29.

MOURA, Maria da Glória Carvalho Moura. **Educação de Jovens e Adultos: Formação, prática pedagógica e profissionalidade docente.** Appris Editora:2023.

PEDROSO, S. G. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: . Acesso em: 16 de abril de 2025.

RIBEIRO, Elisa Antonia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Revista Evidência, Araxá, n. 4, 2008, p. 129-148. Disponível em:.. Acesso em: 16 agost. 2018, 16: 38:22.

SILVA, Rita de Cássia Santos da; SOUSA, Evanilde Almeida Araújo; QUEIROZ, Joane Mary Araújo de; ONOFRE, Joelson Alves. **As causas da evasão escolar na EJA:** uma concepção histórica. Santa Inês – BA, 2019.